



CADERNO DE PROVA	<b>PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO</b>
<b>01</b>	<b>HISTÓRIA</b>

## INSTRUÇÕES

Este é o Caderno de Prova do Concurso Público para provimento de cargos efetivos de **Professor da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e para os cargos efetivos da carreira de Técnicos Administrativos em Educação do Quadro de Pessoal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO**, Edital nº 16/2019, com 50 questões: 25 de Conhecimentos Básicos e 25 de Conhecimentos Específicos. Cada questão contém cinco alternativas e apenas uma delas deverá ser escolhida. Confira sua prova e solicite uma nova prova se faltar alguma questão.

Cada candidato receberá um Cartão-Resposta no qual não poderá haver rasuras, emendas ou dobraduras, pois isso impossibilitará sua leitura. O Cartão-Resposta é **nominal** e não será substituído por erro do candidato, o qual é responsável exclusivo pelo seu preenchimento.

O candidato deverá transcrever as respostas das questões do Caderno de Prova para o Cartão-Resposta, utilizando **caneta esferográfica de tinta PRETA** fabricada em material transparente. A marcação de mais de uma alternativa anula a questão.

O candidato deverá assinar o Cartão-Resposta no local indicado e preencher todo o espaço correspondente a cada alternativa selecionada, não ultrapassando seus limites e evitando borrões.

O candidato com cabelos longos deverá prendê-los e deixar as orelhas à mostra. O candidato deverá guardar, antes do início da prova, em embalagem fornecida pelo fiscal, telefone celular desligado, relógios, óculos de sol e quaisquer outros equipamentos eletrônicos e de telecomunicações desligados. **Será motivo de eliminação do candidato o funcionamento (emissão de ruídos) de equipamentos eletrônicos guardados na embalagem.**

Será eliminado do concurso o candidato que:

- A) utilizar qualquer meio de comunicação com outros candidatos após o início da prova;
- B) portar qualquer material ou equipamento vedados por este edital;
- C) não comparecer ao local da prova no horário e na data prevista;
- D) comprovadamente usar de fraude ou para ela concorrer;
- E) atentar contra a disciplina ou desacatar a quem quer que esteja investido de autoridade para supervisionar, coordenar, fiscalizar ou auxiliar na realização das provas.

A prova terá duração máxima de **4 (quatro) horas**. O candidato só poderá retirar-se do local da prova escrita decorrido o tempo de 2 horas de seu início, não sendo permitido o retorno para retirada do Caderno de Prova. O candidato só poderá levar o Caderno de Prova depois de transcorrido o tempo de três horas e trinta minutos do início da aplicação desta.

Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que todos tenham terminado a prova, só podendo se retirar da sala concomitantemente e após assinatura da ata de aplicação de provas.

**CONHECIMENTOS BÁSICOS****LÍNGUA PORTUGUESA****Texto 1 para as questões de 1 a 7****Como ler os clássicos?**

§ 1º Em recente artigo para o jornal *The New York Times*, o romancista Brian Morton compara a leitura dos grandes escritores do passado a uma viagem no tempo, na qual o aventureiro deve mover-se com cautela, sem jamais tentar impor os seus costumes aos nativos de um longínquo período da história, cujas práticas não correspondem às nossas.

§ 2º Segundo o autor, isso não quer dizer que escritores antigos estejam imunes à crítica contemporânea, como se a autoridade do cânone em relação à crítica seguisse um critério de mérito por antiguidade, a partir do qual um texto deva ser protegido a qualquer custo — pelo simples fato de ter sobrevivido às mais diversas provas de resistência ao tempo.

§ 3º Ora, por mais antigo que seja, nenhum texto está isento de reinterpretações e críticas. Exemplo disso é o que nos propõe o estudioso Harold Bloom em “O Livro de J”, em que discorre sobre a possibilidade de alguns trechos do Pentateuco (os cinco primeiros livros da Bíblia) terem sido compostos por uma mulher.

§ 4º Assim, Morton recomenda que a crítica não se antecipe ao bom exercício da leitura. Algo raro nos dias de hoje, em que muitas vezes se opta por boicotar certas obras antes mesmo de confrontá-las por méritos artísticos específicos e prováveis limitações de fundo ético. Exemplo disso são seus estudantes que evitam a leitura de Edith Wharton (autora de “A Casa da Alegria”) e Dostoiévski, sob o pretexto de que qualquer suspeita de antissemitismo deveria ser banida da literatura.

§ 5º Ao referir-se a esse problema, Morton argumenta que, embora a crescente oposição dos estudantes seja alimentada por uma genuína sede de justiça social, a sobrevivência dos clássicos em departamentos de literatura não seria motivada pela pulsão reacionária de velhos professores, mas pela necessidade de compreendermos o terreno em que a

criatividade humana se manifesta em um dado contexto histórico e cultural.

§ 6º Não há dúvidas de que as grandes vozes literárias do passado tenham uma visão de mundo limitada por preconceitos de época. Dessa queixa nem mesmo o mais precavido dos nossos contemporâneos conseguiria se safar! Afinal, o filósofo alemão Friedrich Nietzsche já declarava ser inevitável que todos os grandes espíritos estivessem ligados aos seus tempos por meio de algum preconceito.

§ 7º Mesmo assim, Morton ressalta que ainda temos muito a ganhar com a cuidadosa leitura desses textos que hoje são tidos por controversos. Segundo o autor, esse ganho se traduziria em um exercício de humildade a partir do qual o exame de um passado literário nos tornaria capazes de refletir sobre as limitações das práticas artísticas e dos costumes morais da nossa própria época.

§ 8º Em um diálogo de 2017 com o psicólogo Jordan Peterson, Camille Paglia faz uma observação complementar ao ressaltar que um texto não resiste ao tempo por imposição de uma elite cultural, mas por meio do seu constante uso pela tradição, enquanto referência à prática literária corrente. Ou seja, aquilo que nós consideramos grande arte é determinado pelas necessidades dos próprios artistas.

§ 9º Ao adotar-se o raciocínio de Paglia, chega-se à conclusão de que a permanência de autores como Homero e Shakespeare no cânone literário não seria consequência de uma conspiração do poder político e acadêmico para privilegiar determinados escritores em detrimento de outros. Isso decorre, portanto, da vitalidade das suas influências ao longo da história.

§ 10. Homero é um dos autores mais relevantes do cânone pelo fato de suas criações servirem de inspiração para escritores outros de épocas diversas. Desde os dramaturgos da antiga Grécia — como Ésquilo, que disse que suas peças não passavam de migalhas do banquete homérico — e Virgílio, o romano, até escritores modernos como o poeta e historiador britânico Robert Graves, autor de “A Filha de Homero”, e a escritora canadense Margaret Atwood com o seu “The Penelopiad”.

§ 11. Da mesma forma, Shakespeare teria influenciado outros escritores desde o seu advento, passando pelo teatro alemão do século 18 — por exemplo, tragédias históricas como

“Götz von Berlichingen” e “Egmont” de Goethe — até o cinema japonês do século 20, em filmes do diretor Akira Kurosawa — tanto “Trono Manchado de Sangue” como “Ran”, cujos roteiros são adaptações dos dramas “Macbeth” e “Rei Lear”.

§ 12. Compreender essa teia de influências e associações é uma das tarefas mais difíceis do professor e crítico literário, cuja função mais ampla é a de oferecer ao público uma chave de leitura que seja simultaneamente plausível e criativa, sem que para isso tenha a necessidade de extrapolar os limites de uma obra — ora atribuindo ao texto características inexistentes, ora interpretações anacrônicas —, como se a própria obra e o seu contexto histórico não fossem capazes de despertar a fome literária do leitor.

§ 13. Desde o começo do meu doutorado, reflito sobre a melhor forma de ler e ensinar os clássicos da literatura alemã. Assim, durante o período em que me dedico aos alunos, como nas horas em que desenvolvo a minha tese, busco aplicar uma síntese das duas estratégias abordadas neste pequeno ensaio, quais sejam: a reconstrução de um contexto histórico específico na tentativa de emprestar uma ordem ao emaranhado de influências artísticas e filosóficas necessárias para o entendimento de autores como Goethe.

§ 14. Nesse afã, dedico a maior parte das minhas horas de estudo à versão de Goethe de “Ífigênia em Táuris”. Exercício em que procuro entender o contexto histórico de cada uma das versões dessa tragédia, ao mesmo tempo em que traço uma narrativa mais ampla sobre a recepção do texto original de Eurípides na Alemanha do século 18.

§ 15. Contudo, atento aos detalhes da versão de Goethe, que se distancia tanto do texto euripídico como de outras versões da época, buscando ressaltar as qualidades morais atribuídas à protagonista, cujas atitudes revelam um importante questionamento sobre a relação entre gênero e autonomia na obra do escritor alemão.

§ 16. Goethe é um dos muitos autores clássicos arbitrariamente criticados pelas suas representações do feminino. No entanto, quanto mais tempo dedico ao estudo da sua obra, mais noto que determinadas críticas não fazem o menor sentido.

§ 17. Isso prova que, muitas vezes, a reputação de um escritor canônico entre os nossos contemporâneos apenas revela a inabilidade de nossa época em reconhecer os raros, porém

eficientes, esforços do passado na promoção das liberdades que hoje consagramos.

§ 18. Não se trata de uma simples coincidência que Goethe tenha sido uma importante referência literária para a escritora George Eliot, autora de “Middlemarch”, ou que Elena Ferrante, na atualidade, tome uma citação de “Fausto” como a epígrafe de “A Amiga Genial”, o primeiro dos quatro volumes da ilustre série napolitana — uma espécie de “bildungsroman” (romance de formação ou amadurecimento) para os nossos tempos, sobre a busca de duas amigas por autoconhecimento e liberdade!

ALBURQUEQUE, Juliana de. **Folha de S. Paulo**, 26 mar. 2019.

### QUESTÃO 01

Com relação às ideias do texto 1, assinale a alternativa **correta**.

- A) A interpretação de textos clássicos, como os de Shakespeare e Goethe, encontra-se consolidada, tendo em vista o esgotamento das possibilidades de leitura de escritores já amplamente estudados.
- B) Dado o seu grau acurado de observação da realidade, grandes escritores eram imunes aos preconceitos vigentes na sociedade da qual faziam parte.
- C) A influência que determinada obra exerce sobre escritores de diferentes épocas é decisiva para inscrevê-la entre os clássicos.
- D) Autores que, conquanto tidos como clássicos, deixaram entrever em suas obras desvios éticos, a exemplo de preconceitos contra judeus, devem ser recusados por professores e estudantes.
- E) A sobrevivência dos clássicos se deve ao trabalho de professores e pesquisadores responsáveis pela difusão das obras dos grandes escritores.

### QUESTÃO 02

Com base nas ideias expressas no texto 1, considere as assertivas seguintes:

- I. O bom exercício da leitura de grandes obras do passado exige humildade do leitor, de modo que este não demande do escritor distante do tempo presente adesão aos costumes contemporâneos.

II. O valor ético e moral de uma obra deve se sobrepor a suas qualidades artísticas.

III. O contexto em que uma obra clássica foi escrita não é necessário para a sua boa compreensão, haja vista que a cultura contemporânea, vivenciada pelos atuais leitores, se revela diversa da cultura da época em que a obra foi produzida.

IV. Escritores contemporâneos, ao contrário dos clássicos, não estão suscetíveis a vocalizar preconceitos em suas obras, dado que a cultura presente é marcada pela adesão à justiça social.

V. A influência da obra de Goethe em uma obra contemporânea que trata da busca de duas amigas por autoconhecimento e liberdade corrobora o argumento de que o escritor não merece as críticas que recebeu acerca da representação do feminino em sua obra.

Assinale a opção **correta**:

- A) Apenas as afirmativas I e V estão corretas.
- B) Apenas as afirmativas I, II e V estão corretas.
- C) Apenas a afirmativa V está correta.
- D) Apenas as afirmativas III e IV estão corretas.
- E) Apenas as afirmativas II e IV estão corretas.

### QUESTÃO 03

Com relação aos aspectos linguísticos do texto 1, assinale a assertiva **correta**:

- A) No § 10, caso houvesse inversão na ordem das expressões “Virgílio” e “o romano”, estas não seriam mais separadas por vírgula, de modo que se registrasse: “Desde os dramaturgos da antiga Grécia — como Ésquilo, que disse que suas peças não passavam de migalhas do banquete homérico — e o romano Virgílio, até escritores modernos (...)”.
- B) O excerto “o novelista Brian Morton compara a leitura dos grandes escritores do passado a uma viagem no tempo, na qual o aventureiro deve mover-se com cautela (...)” (§ 1º), preservada a norma-padrão e o sentido original do texto, poderia ser assim redigido: “o novelista Brian Morton compara a leitura dos grandes escritores do passado a uma viagem no tempo, onde o aventureiro deve mover-se com cautela (...)”.
- C) Observada a norma-padrão, no excerto “Contudo, atento aos detalhes da versão de Goethe,

que se distancia tanto do texto euripídiano como de outras versões da época (...)” (§ 15), a autora poderia valer-se da ênclise, pospondo, assim, o pronome ao verbo, conforme este registro: “Contudo, atento aos detalhes da versão de Goethe, que distancia-se tanto do texto euripídiano como de outras versões da época (...)”.

D) No trecho “cujas práticas não correspondem às nossas” (§ 1º), o sinal indicativo de crase é obrigatório, haja vista ser indispensável o emprego do artigo a(s) antes de pronomes possessivos.

E) Observada a norma-padrão, o trecho “cujas práticas não correspondem às nossas” (§ 1º) poderia ser assim redigido: “cujas as práticas não correspondem às nossas”.

### QUESTÃO 04

Considerando os aspectos linguísticos do texto, julgue as afirmativas a seguir:

- I. No § 8º, a expressão “Ou seja” introduz uma paráfrase.
- II. No trecho “capazes de despertar a fome literária do leitor” (§ 12), a autora vale-se de linguagem conotativa.
- III. No § 3º, a palavra “Ora” tem sentido diferente daquele empregado no excerto “ora atribuindo ao texto características inexistentes, ora interpretações anacrônicas” (§ 12).
- IV. O excerto “Isso decorre, portanto, da vitalidade das suas influências ao longo da história” (§ 9º) poderia ser assim redigido, mantidos o sentido original e a norma-padrão: “Isso decorre, pois, da vitalidade das suas influências ao longo da história”.
- V. Estariam preservados o sentido original e a norma-padrão da língua, caso a autora, no § 1º, substituísse a forma verbal “correspondem” pela forma verbal “correspondam”, conforme o seguinte registro: “cujas práticas correspondam às nossas”.

Assinale a opção **correta**:

- A) Apenas as afirmativas II, III e V estão corretas.
- B) Apenas as afirmativas I, II, III e IV estão corretas.
- C) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.
- D) Apenas as afirmativas I, IV e V estão corretas.
- E) Apenas as afirmativas I, II e III estão corretas.

**QUESTÃO 05**

Considerando os mecanismos de coesão e os sentidos do texto 1, assinale a alternativa **correta**:

- A) No § 11, a expressão “seu advento” tem como referente “outros escritores”.
- B) No trecho “cujas práticas não correspondem às nossas” (§ 1º), o pronome relativo “cujas” tem como referente o sintagma “o aventureiro” (§ 1º).
- C) No trecho “cujas atitudes revelam um importante questionamento (...)” (§ 15), o pronome relativo “cujas” tem como referente “Goethe” (§ 15).
- D) No § 10, a expressão “suas peças” tem como referente “Homero”.
- E) A expressão “suas influências” (§ 9º) tem como referente o sintagma “autores como Homero e Shakespeare” (§ 9º).

**QUESTÃO 06**

A respeito da pontuação no texto 1, assinale a alternativa **correta**.

- A) Por tratar-se de aposto explicativo da expressão “escritora canadense”, o nome “Margaret Atwood” (§ 10) deve ser isolado por vírgulas.
- B) A supressão da vírgula após “Ésquilo” (§ 10), de modo que se registre “(...) como Ésquilo que disse que suas peças não passam de migalhas (...)”, preserva o sentido original do texto e sua adequação à norma-padrão da língua.
- C) A inserção de vírgula após “estudantes” (§ 4º), de modo que se registre “Exemplo disso são seus estudantes, que evitam a leitura (...)”, preserva o sentido original do texto e sua adequação à norma-padrão da língua.
- D) As vírgulas que isolam a expressão “autora de ‘Middlemarch’” (§ 18) são de emprego facultativo.
- E) As vírgulas que isolam a expressão “na atualidade” (§ 18) são de emprego facultativo.

**QUESTÃO 07**

No texto 1, a oração “embora a crescente oposição dos estudantes seja alimentada por uma genuína sede de justiça” (§ 5º) apresenta, no período em que se insere, ideia de:

- A) Condição, uma vez que expressa a condição para a realização do fato exposto na oração à qual se subordina.
- B) Explicação, uma vez que busca esclarecer fato exposto na oração à qual se subordina.
- C) Consecução, uma vez que exprime o resultado da declaração contida na oração à qual se subordina.
- D) Concessão, uma vez que apresenta uma situação que se opõe a fato exposto na oração a que se subordina, sem, contudo, frustrar a realização deste.
- E) Conformação, uma vez que expressa concordância com o pensamento contido na oração à qual se subordina.

**QUESTÃO 08**

Assinale a alternativa que apresenta correta flexão das formas verbais e adequada articulação de tempos e modos:

- A) Ainda que não seja indispensável recorrer ao contexto histórico de uma obra para lê-la, o bom leitor logo compreende que o conhecimento de tal contexto favorece a melhor leitura da obra.
- B) Os clássicos da literatura tem espaço na estante de escritores contemporâneos que neles buscam inspiração.
- C) Se não se propor a um estudo do contexto histórico de determinada obra literária, o professor de literatura dificilmente terá êxito em seu trabalho.
- D) Caso o crítico literário ignore em sua análise o contexto histórico de produção de uma obra, seria malsucedido em sua crítica.
- E) Não houvesse Homero inspirado tantos escritores, muitas obras contemporâneas não chegarão a nossas estantes.

**QUESTÃO 09**

Os excertos a seguir constituem texto adaptado do artigo “Conselhos para concluir sua tese de doutorado no prazo”, de Juliana de Albuquerque, publicado no jornal Folha de S. Paulo, em 15 de janeiro de 2019. Tais excertos, no entanto, encontram-se desordenados. Numere-os de modo que seja estabelecida a coesão e a coerência. Em seguida, assinale a opção correspondente à ordem **correta** dos excertos:

( ) Premiações, experiência em sala de aula, participação em conferências e, principalmente, publicações em boas editoras e periódicos de destaque são apenas alguns dos vários requisitos necessários para se conquistar um bom emprego.

( ) Nada disso, entretanto, apresentou-se de maneira tão premente como a conclusão da minha tese de doutorado, cuja entrega está marcada para outubro de 2020.

( ) Se você, leitor, também não sabe o porquê, eu explico. O mercado acadêmico é extremamente competitivo.

( ) Assim, encare o doutorado como o seu trabalho. Uma bolsa de estudos não é um “vale-diversão” com múltiplas possibilidades de extensão: a universidade não lhe paga para ser gênio. Excentricidades à parte, o dinheiro que você recebe está condicionado à execução de uma tarefa: a tese.

( ) Ainda assim, ao comentar o assunto com uma colega de departamento, ela se mostrou alarmada, como se a vontade de concluir uma pesquisa no prazo estipulado pela bolsa fosse um descabimento: “Por que deveríamos nos sentir obrigados a concluir um doutorado em quatro anos?”.

( ) No dia 31 de dezembro, quando me sentei à escrivaninha para anotar minhas metas de Ano-Novo, uma porção de necessidades brotaram. Eu deveria praticar um esporte, cozinhar mais vezes por semana, perder peso e, quem sabe, ainda arrumar um tempinho para manter as unhas sempre feitas e concluir a leitura de “Em Busca do Tempo Perdido”.

- A) 6, 5, 4, 3, 2, 1
- B) 1, 2, 5, 4, 3, 6
- C) 3, 1, 2, 4, 5, 6
- D) 5, 2, 4, 6, 3, 1
- E) 1, 3, 2, 4, 6, 5

### Texto 2 para as questões 10 e 11

Tanto o desenvolvimento como o ponto de partida da argumentação pressupõem acordo do auditório. Esse acordo tem por objeto ora o conteúdo das premissas explícitas, ora as ligações particulares utilizadas, ora a forma de servir-se dessas ligações. O orador, utilizando as premissas que servirão de fundamento à sua construção, conta com a adesão de seus ouvintes às proposições iniciais, mas estes lhe podem recusar, seja por não aderirem ao que o

orador lhes apresenta como adquirido, seja por perceberem o caráter unilateral da escolha das premissas, seja por ficarem contrariados com o caráter tendencioso da apresentação delas.

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2014, p. 73 (adaptado).

### QUESTÃO 10

A contração pronominal “lha” tem como referentes:

- A) “proposições iniciais” e “seus ouvintes”.
- B) “a adesão às proposições iniciais” e “o orador”.
- C) “auditório” e “a adesão de seus ouvintes”.
- D) “o desenvolvimento” e “o ponto de partida da comunicação”.
- E) “ligações particulares” e “premissas”.

### QUESTÃO 11

Assinale a alternativa que apresenta fragmento do texto em que o emprego do artigo definido é optativo.

- A) “por não aderirem ao que o orador lhes apresenta”.
- B) “fundamento à sua construção”.
- C) “O orador”.
- D) “adesão de seus ouvintes às proposições iniciais”.
- E) “escolha das premissas”.

### QUESTÃO 12

Consideradas as diretrizes do Manual de Redação da Presidência da República (3ª ed.), assinale a afirmativa **correta**.

- A) Na introdução do ofício, é recomendável o emprego da fórmula “Tenho a honra de”, por denotar respeito ao destinatário da comunicação oficial.
- B) “Respeitosamente” é o fecho adequado a ser utilizado em expediente do reitor do IFTO endereçado à diretora de Gestão de Pessoas do órgão.
- C) O ofício é o expediente adequado para comunicação oficial dirigida pelo reitor do Instituto Federal do Tocantins – IFTO à diretora de Gestão de Pessoas do órgão.

D) No ofício, é dispensada a síntese do assunto, visto que este é detalhado no desenvolvimento do texto.

E) Ainda que o texto do ofício conte com apenas um parágrafo, este deve ser numerado.

## FUNDAMENTOS DE LEGISLAÇÃO E EDUCAÇÃO

### QUESTÃO 13

A Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Tal norma legal trata do regime disciplinar ao qual esses servidores estão submetidos, prevendo condutas consideradas desvios administrativos e deveres funcionais que devem ser seguidos. Em caso de inobservância aos preceitos da referida lei, o agente público estará sujeito a punições correspondentes.

Segundo o referido diploma legal, entre outras, são penalidades disciplinares:

- 1 – Advertência;
- 2 – Suspensão;
- 3 – Demissão.

Com base na Lei nº 8.112/1990, faça a associação entre as citadas penalidades disciplinares e as condutas que lhes deram causa:

- ( ) Revelação de segredo do qual se apropriou em razão do cargo;
- ( ) Recusar-se a atualizar seus dados cadastrais quando solicitado;
- ( ) Coagir ou aliciar subordinados no sentido de filiarem-se a associação profissional ou sindical, ou a partido político;
- ( ) Servidor que, injustificadamente, recusar-se a ser submetido a inspeção médica determinada pela autoridade competente, cessando os efeitos da penalidade uma vez cumprida a determinação;
- ( ) Incontinência pública e conduta escandalosa, na repartição.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência **correta**:

- A) 3, 1, 1, 2, 3.
- B) 3, 2, 2, 1, 2.
- C) 2, 1, 3, 1, 2.
- D) 2, 1, 3, 3, 1.
- E) 1, 1, 2, 2, 3.

### QUESTÃO 14

Obedecidos os critérios e requisitos do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, Lei nº 11.091/05, quanto ao enquadramento e racionalização da carreira é **correto** afirmar:

- A) Não Poderá haver transposição aos respectivos cargos, e inclusão dos servidores na nova situação, obedecida a correspondência, identidade e similaridade de atribuições entre o cargo de origem e o cargo em que for enquadrado.
- B) Poderá haver unificação, em cargos de mesma denominação e nível de escolaridade, dos cargos de denominações distintas, oriundos do Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos, do Plano de Classificação de Cargos – PCC e de planos correlatos, cujas atribuições, requisitos de qualificação, escolaridade, habilitação profissional ou especialização exigidos para ingresso sejam idênticos ou essencialmente iguais aos cargos de destino.
- C) Poderá haver o posicionamento do servidor ocupante dos cargos unificados em nível de classificação e nível de capacitação e padrão de vencimento básico do cargo de origem.
- D) O Poder Executivo promoverá, mediante Lei, a racionalização dos cargos integrantes do Plano de Carreira.
- E) Será instituída, em cada Instituição Federal de Ensino (IFE), Comissão de Enquadramento; o resultado do trabalho efetuado por esta Comissão será objeto de homologação pelo dirigente máximo da IFE.

### QUESTÃO 15

Tomando por base o Decreto nº 1.171, de 22 de junho de 1994, que trata do Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder

Executivo Federal, em especial a seção que trata dos principais deveres do servidor público, marque a alternativa **correta**.

A) Deve o servidor exercer com estrita moderação as prerrogativas funcionais que lhe sejam atribuídas, abstendo-se de fazê-lo contrariamente aos legítimos interesses dos usuários do serviço público e dos jurisdicionados administrativos.

B) Não deve facilitar a fiscalização de todos atos ou serviços por quem de direito, já que estas funções são prerrogativas de servidores com poder de polícia.

C) Deve se abster, no exercício do direito de greve, de zelar pelas exigências específicas da defesa da vida e da segurança coletiva.

D) Não deve preocupar-se em apresentar-se no trabalho com vestimentas adequadas ao exercício da função, tendo em vista que esta é uma manifestação própria e individual.

E) Poderá se abster de manter limpo e em perfeita ordem o local de trabalho, seguindo os métodos mais adequados à sua organização e distribuição, já que há trabalhadores com atribuições específicas para tanto.

#### QUESTÃO 16

Aos servidores titulares de cargos efetivos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, incluídas suas autarquias e fundações, é assegurado regime de previdência de caráter contributivo e solidário, mediante contribuição do respectivo ente público, dos servidores ativos e inativos e dos pensionistas, observados critérios que preservem o equilíbrio financeiro e atuarial e o disposto na Constituição Federal de 1988.

Considere as afirmativas abaixo:

I. Ao servidor ocupante, exclusivamente, de cargo em comissão declarado em lei de livre nomeação e exoneração bem como de outro cargo temporário ou de emprego público, aplica-se o regime geral de previdência social;

II. O tempo de contribuição federal, estadual ou municipal será contado para efeito de aposentadoria e o tempo de serviço correspondente para efeito de disponibilidade;

III. Os proventos de aposentadoria e as pensões, por ocasião de sua concessão, poderão exceder a

remuneração do respectivo servidor, no cargo efetivo em que se deu a aposentadoria ou que serviu de referência para a concessão da pensão;

IV. O regime de previdência dos servidores públicos titulares de cargo efetivo observará, no que couber, os requisitos e critérios fixados para o regime geral de previdência social.

Com base na Constituição Federal de 1988, marque a alternativa que apresenta a(s) afirmativa(s) **correta(s)**:

A) Apenas as afirmativas II e IV estão corretas.

B) Apenas a afirmativa III está correta.

C) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.

D) Apenas as afirmativas I, II e IV estão corretas.

E) As afirmativas I, II, III e IV estão corretas.

#### QUESTÃO 17

A Constituição Federal de 1988, ao disciplinar a Educação nos artigos 205 a 214, define-a como direito de todos e dever do Estado e da família, a qual será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Considere as afirmativas abaixo:

I. A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração quinquenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas;

II. As cotas estaduais e municipais da arrecadação da contribuição social do salário-educação serão distribuídas proporcionalmente ao número de alunos matriculados na educação básica nas respectivas redes públicas e de iniciativa privada de ensino;

III. As atividades de pesquisa, de extensão e de estímulo e fomento à inovação realizadas por universidades e/ou por instituições de educação profissional e tecnológica poderão receber apoio financeiro do Poder Público;



IV. O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público objetivo.

Com base na Constituição Federal de 1988, marque a alternativa **correta**:

- A) Apenas as afirmativas I, II e IV estão corretas.
- B) Apenas a afirmativa III está correta.
- C) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.
- D) Todas as afirmativas estão incorretas.
- E) As afirmativas I, II, III e IV estão corretas.

### QUESTÃO 18

De acordo com a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, que institui normas para licitações e contratos da Administração Pública, marque a alternativa **correta**:

- A) As obras e os serviços não poderão ser executados na forma de execução direta.
- B) Na inexigibilidade de licitação, a competição é considerada viável.
- C) Tomada de preços é a modalidade de licitação entre interessados devidamente cadastrados ou que atenderem a todas as condições exigidas para cadastramento até o quinto dia anterior à data do recebimento das propostas, observada a necessária qualificação.
- D) O limite, tendo em vista o valor estimado da contratação, para obras e serviços de engenharia, na modalidade convite, é de R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais).
- E) É dispensável a licitação quando a União tiver que intervir no domínio econômico para regular preços ou normalizar o abastecimento.

### QUESTÃO 19

Segundo a Lei nº 11.892/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, no que se refere aos objetivos dos Institutos Federais, marque a alternativa **incorreta**:

- A) O Colégio Pedro II terá a mesma estrutura e organização dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

B) A administração dos Institutos Federais terá como órgãos superiores o Colégio de Dirigentes e o Conselho Superior.

C) Os Institutos Federais têm por finalidades e características desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais.

D) As presidências do Colégio de Dirigentes e do Conselho Superior serão exercidas pelo Pró-Reitor de Ensino do Instituto Federal.

E) Os Institutos Federais terão como órgão executivo a Reitoria, composta por 1 (um) Reitor e 5 (cinco) Pró-Reitores.

### QUESTÃO 20

Acerca da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, que regula o acesso a informações, julgue os itens a seguir:

I. É dever do Estado garantir o direito de acesso à informação, que será franqueada, mediante procedimentos objetivos e ágeis, de forma transparente, clara e em linguagem de fácil compreensão.

II. Considera-se informação sigilosa aquela submetida temporariamente à restrição de acesso público em razão de sua imprescindibilidade para a segurança da sociedade e do Estado.

III. Cabe aos órgãos e entidades do poder público assegurar a gestão transparente da informação, propiciando amplo acesso a ela e sua divulgação.

IV. O acesso à informação compreende o direito de obter informação contida em registros ou documentos, produzidos ou acumulados por seus órgãos ou entidades, recolhidos ou não a arquivos públicos.

Assinale a alternativa **correta**.

- A) Apenas os itens II, III e IV estão corretos.
- B) Apenas os itens I, II, e IV estão corretos.
- C) Todos os itens estão corretos.
- D) Apenas os itens I, II e III estão corretos.
- E) Apenas os itens I e II estão corretos.

## INFORMÁTICA BÁSICA

### QUESTÃO 21

Analise as seguintes afirmativas a respeito dos conceitos de Internet e Intranet.

I. A Intranet é uma rede de computadores que disponibiliza um conjunto de serviços análogo à Internet, também baseada na pilha de protocolos TCP/IP. Porém, a Intranet é restrita a um local físico.

II. O acesso à Intranet é feito apenas por computadores instalados dentro da empresa. Não é possível acesso à Intranet por dispositivos móveis dentro da empresa ou de computadores pessoais fora dela.

III. A Intranet é um tipo de rede de computadores que não utiliza o endereçamento IP.

- A) Apenas a afirmativa I está correta.
- B) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.
- C) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.
- D) Apenas as afirmativas I e II estão corretas.
- E) Apenas a afirmativa II está correta.

### QUESTÃO 22

Ao enviar um e-mail para um grupo de 30 pessoas, Betina coloca toda a lista de destinatários como Cco. Por que ela optou por inserir a lista de destinatários como Cco?

- A) Para que cada componente do grupo receba o e-mail e não saiba quem, além dele, também está recebendo.
- B) Para que cada componente do grupo saiba quem, além dele, também recebeu o e-mail.
- C) Porque, ao enviar o e-mail para uma pessoa específica do grupo, ela achou importante que todos os outros componentes recebam aquela informação e saibam quem também recebeu – então ela incluiu os demais endereços em “Cco”.
- D) Porque, quando um e-mail é enviado para diversos destinatários em “Cco”, os endereços das

outras pessoas aparecem para o destinatário indicado no campo “Para”.

E) Porque, se um dos destinatários no campo “Cco” optar por “Responder a todos”, toda a lista de destinatários receberá a resposta.

### QUESTÃO 23

Com relação ao sistema operacional Windows 7, assinale a alternativa **correta**.

- A) No MS Windows 7 em sua configuração padrão, o gerenciador de tarefas tem como função explorar os arquivos armazenados.
- B) No MS Windows 7 em sua configuração padrão, os arquivos são movidos para a lixeira quando são apagados pressionando simultaneamente as teclas shift e delete.
- C) No MS Windows 7 em sua configuração padrão, o usuário pode acionar o menu iniciar pressionando simultaneamente as teclas shift e esc.
- D) No MS Windows 7 em sua configuração padrão, os ícones de atalho ficam salvos na área de transferência e podem ser criados para facilitar o acesso a um item como um arquivo, uma pasta ou um programa.
- E) No MS Windows 7 em sua configuração padrão, ao arrastar um arquivo, utilizando o botão direito do mouse, da pasta “Documentos” para a pasta “Área de Trabalho”, é exibido um menu de opções para que se escolha o que deseja.

### QUESTÃO 24

No MS Windows 7 em sua configuração padrão, a lista de pastas e arquivos pode ser exibida de diferentes maneiras no Windows Explorer. Para visualizar ícones pequenos e informações como nome, data de modificação, tipo e tamanho, qual modo de exibição deve ser escolhido?

- A) Lista.
- B) Detalhes.
- C) Lado a lado.
- D) Ícones pequenos.
- E) Ícones médios.

### QUESTÃO 25

Com relação aos princípios da segurança da informação, assinale a alternativa **incorreta**.

- A) Autenticidade – permite a verificação da identidade de uma pessoa ou agente externo de um sistema. É a confirmação exata de uma informação.
- B) Disponibilidade – é a garantia de que os sistemas e as informações de um computador estarão disponíveis quando necessário.
- C) Confidencialidade – é a capacidade de controlar quem vê as informações e sob quais condições. Assegura que a informação só será acessível por pessoas explicitamente autorizadas.
- D) Integridade – é a possibilidade de rastrear os diversos passos que o processo realizou ou a que uma informação foi submetida, identificando os participantes, locais e horários de cada etapa. Exame do histórico dos eventos dentro de um sistema para determinar quando e onde ocorreu violação de segurança.
- E) Privacidade – capacidade de controlar quem viu certas informações e quem realizou determinado processo para saber quem participou, o local e o horário.

### CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

#### QUESTÃO 26

Leia o texto a seguir:

A História pode ser vista analogamente ao que temos em um carro. O para-brisa apontando o futuro e os espelhos retrovisores para o passado como referências. Sendo assim, a Teoria da História reporta aqueles que decidiram seguir este ofício da docência em História como um importante instrumento, pois, por meio dela, é que os fatos, as evidências e a existência do ser humano, enquanto constructo social, se faz.

Considerando o *caput* introdutório da questão como motivador para tema central apresentado, analise os itens a seguir, julgue-os colocando C para os que forem Corretos e E para os que forem Errados, e em seguida assinale a alternativa que corresponda a estes julgamentos.

I. A teoria da história pode ser denominada como uma subdisciplina da história. Por sua vez esta teoria procura compreender as diversas formulações do conhecimento histórico. Por não existir uma concepção única e consensual para a análise do passado, as diversas teorias da história

alimentam debates constantes entre os defensores de diversas concepções.

II. No século XIX, a aplicação do pensamento formulado por Auguste Comte, na área de análise histórica, acreditava que os pesquisadores deveriam encontrar o fator que determinasse a verdadeira história: ela seria algo indiscutível e localizada por meio dos documentos governamentais que jamais estariam errados, com omissões, ou deturpados. De acordo com tal forma de análise, apenas as histórias militares e políticas teriam importância de serem verificadas. Após a localização dos fatos do passado, deveriam ser criadas *leis* gerais que explicassem todos os dados coletados. A quantidade de *leis* deveria ser a mínima possível, até se alcançar uma lei única e universal.

III. O positivismo revela a necessidade de uma pesquisa científica e metódica nas ciências sociais, fruto e tentativa de aplicação do mesmo que ocorre nas demais ciências a partir do século XIX. Até então, as narrativas históricas se limitavam a textos que misturavam credos religiosos com possíveis realidades, impossibilitando de serem separados um do outro, ou mesmo narrativas de pessoas de destaque que tivessem presenciado os ocorridos.

IV. O positivismo na atualidade (Séc. XXI) encontra pouca receptividade dos historiadores. No entanto, é digna a sua lembrança já que, pela primeira vez, existe a preocupação de se desenvolver narrativas históricas seguindo determinados critérios.

V. A Escola dos *Annales* trata de uma linha historiográfica surgida na França por meio da revista *Annales d'histoire économique et sociale*, criada por Marc Bloch e Lucien Febvre. Os dois autores fundadores de tal publicação achavam insuficientes as formas com que a História era tratada até então. Apesar disso, não foram os primeiros a proporem novas abordagens, nem receberam a fama de forma indevida. Bebendo das fontes de diversos autores, compilam uma forma própria de análise do passado.

VI. Nova História é corrente historiográfica surgida nos anos 1970 e correspondente à terceira geração da chamada Escola dos *Annales*. Seu nome derivou da publicação da obra "*Fazer a História*", em três volumes, organizada pelos historiógrafos Jacques Le Goff e Pierre Nora, seus principais expoentes na França.

A) I - C ; II - E; III - C; IV - C; V - C; VI- E.

- B) I - C ; II - C; III - C; IV - C; V - C; VI- C.  
 C) I - C ; II - C; III - E; IV - C; V - E; VI- C.  
 D) I - C ; II - C; III - C; IV - E; V - C; VI- C.  
 E) I - E ; II - E; III - E; IV - E; V - E; VI- E.

### QUESTÃO 27

Leia as reflexões a seguir sobre a Historiografia:

#### Excerto I

Vale ressaltar o quanto é imprescindível distinguir a matéria-prima do trabalho dos historiadores (a fonte primária) do produto acabado ou semiacabado (fonte secundária e fonte terciária). Neste viés, importa notar a diferença entre a fonte e o documento e o estudo das fontes documentais: a sua classificação, prioridade e tipologia (escritas, orais, arqueológicas); o seu tratamento (reunião, crítica, contraste), e manter o devido respeito a essas fontes, principalmente com a sua citação fiel. A subjetividade é uma singularidade da ciência histórica.

#### Excerto II

A Historiografia é o equivalente a qualquer parte da produção historiográfica, ou seja: ao conjunto dos escritos dos historiadores acerca de um tema ou período histórico específico. Por exemplo, a frase: "é muito escassa a historiografia sobre a vida cotidiana no Japão na Era Meiji" quer dizer que existem poucos livros escritos sobre esta questão, uma vez que até ao momento ela não recebeu atenção por parte dos historiadores, e não porque esse objeto de estudo seja pouco relevante ou porque haja poucas fontes documentais que proporcionem documentação histórica para fazê-lo.

Após a leitura dos dois excertos, analise as afirmativas a seguir, assinale a que complementa estes excertos iniciais com argumentos corretos sobre a reflexão do historiador frente à reflexão deste, em detrimento da objetividade, subjetividade e sua inter-relação com o mundo científico e com a sociedade:

A) A reflexão sobre a possibilidade ou impossibilidade de um enfoque objetivo conduz à necessidade de superar a oposição entre a objetividade (a de uma inexistente ciência "pura",

que não seja contaminada pelo cientista) e subjetividade (implicada nos interesses, ideologia e limitações do cientista), com o conceito de intersubjetividade, que obriga a considerar a tarefa do historiador, como o de qualquer cientista, como um produtor social, inseparável do restante da cultura humana, em diálogo com os demais historiadores e com toda sociedade como um todo.

B) A reflexão sobre a possibilidade ou impossibilidade de um enfoque subjetivo conduz à necessidade de superar a oposição entre a subjetividade (a de uma inexistente ciência "pura") e objetividade (implicada nos interesses, ideologia e limitações do cientista), com o conceito de (trans)subjetividade, que obriga a considerar a tarefa do historiador, como o de qualquer cientista, como um produtor social, inseparável do restante da cultura humana, em diálogo com os demais historiadores e com toda sociedade como um todo.

C) A reflexão sobre a possibilidade ou impossibilidade de um enfoque metafísico conduz à necessidade de superar a oposição entre a materialidade (a de uma inexistente ciência "pura", que não seja contaminada pelo cientista) e imaterialidade (implicada nos interesses, ideologia e limitações do cientista), com o conceito de inter-objetividade, que imputa ao historiador o ofício, como o de qualquer cientista, como um produtor social, inseparável do restante da cultura humana, em diálogo com os demais historiadores e com toda sociedade como um todo.

D) As digressões sobre as possibilidades ou impossibilidades de diversos enfoques objetivos conduzem à necessidade de harmonizar a aparente oposição entre a objetividade e a subjetividade, com o conceito de intersubjetividade, que obriga a considerar a tarefa do historiador, como sendo superior a qualquer outro cientista uma vez que este como um produtor social, inseparável do restante da cultura humana, em diálogo com os demais historiadores e com toda sociedade como um todo, produz ciência a partir de fontes históricas.

E) As digressões sobre as possibilidades inerentes a diversos enfoques objetivos conduzem à necessidade de compreender que há uma aparente oposição entre a objetividade e a subjetividade, com o conceito de intersubjetividade, que obriga a considerar a tarefa dos historiadores, como sendo equânimes a qualquer outro cientista, uma vez que este como um produtor social, inseparável do restante da cultura humana, em diálogo com os

demais historiadores e com toda sociedade como um todo, produz ciência a partir de fontes históricas materiais e imateriais.

### QUESTÃO 28

Sobre a História da História assinale a alternativa **correta**:

A) Os primeiros Gregos, que se interessaram sobretudo sobre os mitos de criação (os logógrafos), já praticavam a recitação dos eventos. A sua narração podia apoiar-se em escritos, como foi o caso de Hecateu de Mileto. Heródoto de Halicarnaso diferenciou-se deles pela sua vontade de distinguir o verdadeiro do falso; por isso, realizou a sua "investigação" (etimologicamente "História"). Uma geração mais tarde, com Tucídides, esta preocupação tornou-se crítica, com base na confrontação de diferentes fontes orais e escritas. A sua "História da Guerra de Tróia" pode ser vista como a primeira obra verdadeiramente historiográfica.

B) As civilizações asiáticas não alcançaram a escrita e a história. Em seu próprio ritmo, pela compilação das suas fontes orais e sob a forma hereditária, passaram a construção coletiva de memórias similares aos livros sagrados registrando assim os seus próprios anais e finalmente a sua própria historiografia. Destaque para a China, que tem o seu Heródoto em Sima Qian e alcançou uma definição clássica de história tipificada, oficial, que estabeleceu um padrão repetido sucessivamente pelos historiadores dos períodos seguintes, de vinte e cinco "histórias tipificadas".

C) O surgimento da História é equivalente ao da escrita, mas a consciência de estudar o passado ou de deixar para o futuro um registro da memória é uma elaboração mais complexa do que as anotações dos templos da Suméria. As estelas e relevos comemorativos de batalhas na Mesopotâmia e no Egito já são algo mais aproximado.

D) O contato de Roma com o mundo Mediterrâneo, primeiro com Cartago, mas sobretudo com a Grécia, o Egito e o Oriente, foi fundamental para ampliar a visão e utilidade do seu gênero histórico. Os historiadores (quer romanos quer gregos) acompanharam os exércitos nas campanhas militares, com o objetivo declarado de preservar a sua memória para a posteridade, de recolher informações úteis e de justificar as suas ações. A língua culta, o idioma grego, não foi utilizado para

este gênero tendo se optado pela língua coloquial, embora o Latim tem se mostrado preponderante.

E) A historiografia medieval estagnou-se tendo em vista que esta foi elaborada por hagiógrafos, cronistas, membros do clero episcopal próximos ao poder, ou pelos monges. Escrevem-se genealogias, áridos anais, listas cronológicas de acontecimentos ocorridos nos reinados dos seus soberanos (anais reais) ou da sucessão de abades (anais monásticos); "vidas" (biografias) de caráter edificante, como as dos santos Merovíngios, ou, mais tarde, dos reis da França, e "histórias" que contam o nascimento de uma nação cristã, exaltam uma dinastia ou, inversamente, fustigam os ignóbeis de uma perspectiva religiosa.

### QUESTÃO 29

Sobre o Ensino de História no Brasil, analise os itens a seguir, julgue-os (C para os que forem corretos e E para os que forem Errados) e em seguida assinale a alternativa que corresponda de forma adequada às conclusões realizadas.

I. Com as Leis n.º 4024/61 e 5692/71, os conteúdos de história continuaram a ser trabalhados em ordem cronológica, sendo memorizados e com a prática cívica sendo o seu principal objetivo, e com a hegemonia dos pressupostos positivistas.

II. Entre as décadas de 60 e 70, o extinto Conselho Federal de Educação recomendava o ensino de história geral e do Brasil, assim como o ensino de história da América. Estas medidas resultaram em um ensino de história com uma visão eurocêntrica, tendendo à regionalização e às Histórias Múltiplas, que articulava a revolução francesa e industrial com os movimentos de independência dos países da América, em especial o Brasil. Neste período as disciplinas de História e Geografia foram substituídas pelos Estudos Sociais.

III. A partir da década de 1980, o ensino de história passou por discussões quanto ao seu objeto. Os pressupostos da concepção positivista da história passaram a ser negados, e aos poucos os historiadores foram redescobrimo o homem como agente do processo histórico, como o principal personagem de uma história que sem sua presença não existiria.

IV. Apesar de todas essas mudanças ocorridas nos currículos, alguns autores salientam que não foram suficientes para quebrar o ordenamento cronológico

dos conteúdos, pois a sólida tradição escolar de base positivista ainda imperava. Este cenário podia ser visualizado nos livros didáticos, por exemplo, através de um ensino que apresenta a população brasileira como fruto da relação harmônica e não conflituosa entre índios e negros que contribuíram na obra colonizadora/civilizatória conduzida pelo branco português/europeu e cristão.

- A) I – C; II – E; III – C; IV - E
- B) I – C; II – E; III – E; IV - C
- C) I – C; II – E; III – C; IV - C
- D) I – E; II – E; III – C; IV - C
- E) I – E; II – E; III – C; IV - E

### QUESTÃO 30

Leia os excertos a seguir:

**Excerto I** – Segundo Jacques Le Goff, a memória é a propriedade de conservar certas informações, propriedade que se refere a um conjunto de funções psíquicas que permite ao indivíduo atualizar impressões ou informações passadas, ou reinterpretadas como passadas. O estudo da memória passa da Psicologia à Neurofisiologia, com cada aspecto seu interessando a uma ciência diferente, sendo a memória social um dos meios fundamentais para se abordar os problemas do tempo e da História.

**Excerto II** – A memória está nos próprios alicerces da História, confundindo-se com o documento, com o monumento e com a oralidade. Mas só muito recentemente se tornou objeto de reflexão da historiografia. Só no fim da década de 1970 que os historiadores da Nova História começaram a trabalhar com a memória.

**Excerto III** – Quando os historiadores começaram a se apossar da memória como objeto da História, o principal campo a trabalhá-la foi a História Oral. Nessa área, muitos estudiosos têm-se preocupado em perceber as formas da memória e como esta age sobre nossa compreensão do passado e do presente.

**Excerto IV** – a memória não é apenas individual. Na verdade, a forma de maior interesse para o historiador é a memória coletiva, composta pelas lembranças vividas pelo indivíduo ou que lhe foram repassadas, mas que não lhe pertencem somente, e são entendidas como propriedade de uma comunidade, um grupo.

Após análise dos itens, assinale a alternativa correta:

- A) Os quatro excertos são alternativos à concepção que a historiografia contemporânea tem sobre memória, devendo haver uma 5ª via para compreender este conceito.
- B) Os excertos I e II são complementares ao passo que os excertos III e IV são concorrentes quanto à conceituação da memória como fonte histórica.
- C) Os excertos I, II e III estão interligados conceitualmente ao passo que o excerto IV destoa do restante, assumindo uma abordagem equivocada sobre o trabalho do historiador sobre o que vem a ser memória.
- D) Os quatro excertos dizem respeito ao conceito de memória sendo complementares e mantendo entre si coerência conceitual.
- E) Os excertos II e III são paradoxais aos excertos I e IV na medida em que estes últimos buscam um conceito mais amplo em detrimento dos outros dois, chegando ao ponto de que estes não poderiam compor a mesma categoria conceitual.

### QUESTÃO 31

Leia o texto a seguir

TEMPO

*A História – todos nós estamos acostumados com essa definição – é o estudo das atividades e produções humanas, ou seja, da cultura, ao longo do tempo. Assim, no próprio conceito de História está inserido o conceito de tempo, o que nos mostra sua importância. No entanto, tempo é uma daquelas noções que perpassam nosso dia a dia e às quais damos pouca atenção, a despeito de sabermos de sua importância. Na verdade, a palavra tempo pode designar, em português, coisas diferentes, desde o clima ao tempo histórico, o tempo cultural.*

Silva, Kalina Vanderlei Dicionário de conceitos históricos / Kalina Vanderlei Silva, Maciel Henrique Silva. – 2.ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2009

Assinale a alternativa que se mostra equivocada quanto à definição de Tempo para história/historiografia:

- A) Nem todas as civilizações possuem datas para convencionarem como o início do tempo, hierarquizando-as em primitivas e evoluídas.
- B) Cronologia é a forma de representar os acontecimentos históricos no tempo, o que exige um calendário e uma noção de contagem do tempo.
- C) O tempo, como produção humana, é uma ferramenta da História, visível em instrumentos como o calendário e a cronologia.
- D) O calendário, o ano, o século e a cronologia são invenções importantes para a História como a entendemos hoje.
- E) Cada cultura tem uma maneira específica de ver o tempo, muitas delas inclusive prescindindo do calendário.

### QUESTÃO 32

Leia o texto a seguir:

Mesmo um lugar de aparência puramente material, como um depósito de arquivos, só é lugar de memória se a imaginação o investe de aura simbólica. Mesmo um lugar puramente funcional, como um manual de aula, um testamento, uma associação de antigos combatentes, só entra na categoria se for objeto de um ritual. Mesmo um minuto de silêncio, que parece o extremo de uma significação simbólica, é, ao mesmo tempo, um corte material de uma unidade temporal e serve, periodicamente, a um lembrete concentrado de lembrar. Os três aspectos coexistem sempre (...). É material por seu conteúdo demográfico; funcional por hipótese, pois garante ao mesmo tempo a cristalização da lembrança e sua transmissão; mas simbólica por definição visto que caracteriza por um acontecimento ou uma experiência vivida por pequeno número uma maioria que deles não participou.

NORA, Pierre. Entre história e memória: a problemática dos lugares. Revista Projeto História. São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993

Sobre o conceito tratado no texto, assinale a alternativa correta:

- A) Os lugares de memória são espaços em todos os sentidos do termo, abarcam do objeto material e concreto ao mais abstrato, simbólico e funcional,

concomitante e em graus semelhantes, promovendo uma hierarquização para fins de categorização.

B) Os lugares de memória são lugares restritos, uma vez que vão do objeto material e concreto ao mais abstrato, simbólico e funcional; simultaneamente e em graus diversos, esses aspectos devem coexistir.

C) Os lugares de memória são lugares em todos os sentidos do termo; vão do objeto material e concreto ao mais abstrato, simbólico e funcional; concorrentemente e em graus diversos, esses aspectos devem divergir.

D) Os lugares de memória são lugares em todos os sentidos do termo, vão dos objetos material ou imaterial e do concreto ao abstrato, simbólico e funcional, simultaneamente e em graus com proximidade comparativa analógica, devendo, para fins de validade científica, coexistirem ou divergirem.

E) Os lugares de memória são lugares em todos os sentidos do termo, vão do objeto material e concreto ao mais abstrato, simbólico e funcional; simultaneamente e em graus diversos, esses aspectos devem coexistir.

### QUESTÃO 33

Considerando as discussões quanto a narrativas históricas, analise as alternativas e assinale a que estiver em discordância com o meio científico:

A) A separação entre memória e história, além de caracterizar as concepções da história, cuja ênfase está colocada no registro da memória coletiva, e quanto a esse ponto convém lembrar novamente que, em certa medida, muitas das análises das ciências históricas e sociais podem se constituir na expressão de uma certa configuração da memória coletiva das sociedades, marca também as perspectivas que de algum modo recusam a forma narrativa da história.

B) Narrativa histórica é um princípio epistemológico da História. As discussões sobre narrativa histórica podem fornecer algumas formas de compreender os tipos de disposição da consciência histórica: afirmação, regularidade, negação e transformação, as quais são expressas, respectivamente, pelas narrativas tradicionais, exemplares, críticas e genéticas.

C) O tema Narrativa e História é objeto de um debate na historiografia contemporânea em relação

ao qual as Ciências Sociais não deveriam estar desatentas: seja diante das questões envolvidas nas reconstruções históricas da sociedade, isto é, diante dos modos de percepção ou representação dos seus tempos históricos, seja diante da forma que a escrita de uma história a ser reconstruída pode tomar.

D) De um modo conciso, é importante retrair alguns aspectos desse debate presente na historiografia, com o objetivo de encaminhar a questão a ser propriamente focalizada: a da especificidade da construção de uma narrativa histórica cuja atenção esteja voltada para os esquecimentos na história, em que estes não se constituam simplesmente em tema, mas possam ser pensados como "ausências" que induzem à produção de uma escrita que permita traduzi-las em "objetos pensáveis".

E) Os debates da pós-modernidade na historiografia, em torno do que alguns historiadores chamam de a "volta da narrativa" em História, estão organizados a partir de posições homogêneas, que são indicativas das maneiras como se entrelaçam os modos de pensar a história e a forma de escrevê-la.

### QUESTÃO 34

No início do século XXI, um dos campos de trabalho para os historiadores que mais cresce no Brasil é o de patrimônio histórico. No entanto, a maioria dos cursos de graduação em História não possui ainda em seu currículo disciplinas suficientes para contemplar tal crescimento. Em geral têm sido os cursos de especialização, assim como as graduações e os cursos técnicos de turismo, que respondem à demanda por profissionais que trabalhem com o patrimônio histórico e cultural brasileiro.

A partir do texto introdutório da questão, assinale a alternativa **incorreta** sobre Patrimônio Histórico:

A) A noção de patrimônio histórico tradicionalmente se refere à herança composta por um complexo de bens históricos. Em sua origem, todavia, o patrimônio tem sentido jurídico bastante restrito, sendo entendido como um conjunto de bens suscetíveis de apreciação econômica.

B) Com a retomada da preocupação com o patrimônio cultural no Brasil, vemos no século XXI

um incremento do turismo cultural que valoriza igualmente manifestações folclóricas, sítios históricos e arqueológicos e reservas ambientais, fomentando-se assim uma crítica histórica considerável em detrimento de uma busca de um passado que se escolheu lembrar como sendo glorioso.

C) A noção de patrimônio Histórico é pouco conhecida mesmo pelos egressos dos cursos de História do Brasil. O fato é que os especialistas vêm continuamente substituindo o conceito de patrimônio histórico pela expressão patrimônio cultural.

D) Pode-se definir patrimônio cultural (incluindo nessa ideia a de patrimônio histórico) como o complexo de monumentos, conjuntos arquitetônicos, sítios históricos e parques nacionais de determinado país ou região que possuem valor histórico e artístico e compõem um determinado entorno ambiental de valor patrimonial.

E) Na Constituição Brasileira de 1988, os termos de regulamentação do serviço do patrimônio cultural, atualmente centralizados no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), determinam que tal serviço objetiva a promoção do tombamento e da conservação do patrimônio histórico e artístico nacional.

### QUESTÃO 35

Leia os trechos a seguir:

#### Trecho I

Para Jenkins, "(...) nenhum historiador consegue abarcar e assim recuperar a totalidade dos acontecimentos passados, porque o conteúdo desses acontecimentos é praticamente ilimitado". "(...) nenhum relato consegue recuperar o passado tal qual era." A História, para o autor, "está sempre fadada a ser um constructo pessoal, uma manifestação da perspectiva do historiador como narrador... O passado que conhecemos é sempre condicionado por nossas próprias visões, nosso próprio presente"

Logo,

#### Trecho II

(...) a história ensinada é sempre fruto de uma seleção, ou como atualmente se diz, de um "recorte" temporal, histórico. As histórias são frutos de múltiplas leituras, interpretações de sujeitos históricos situados socialmente.



E assim posto temos

### Trecho III

Segundo Sacristán, o currículo é uma construção social, “um projeto seletivo de cultura, cultural, social, política e administrativamente condicionado” (1998, p.34); portanto, uma opção cultural. Para Goodson, inspirado em Hobsbawn, o currículo “(...) é sempre parte de uma tradição seletiva, um perfeito exemplo de invenção da tradição” (1995, p 27).

Assinale a alternativa **correta**:

- A) Os trechos em questão podem ser relacionados à Didática e Práticas do Ensino de História na Educação Básica Brasileira, sendo que II assume um caráter dedutivo em relação a I, enquanto III traduz um sentido *lato sensu* à compreensão do *locus* educacional onde a História, em conjunto com elementos diversos, compõe os vários espaços e tempos escolares/acadêmicos.
- B) Os trechos em questão podem ser relacionados à Didática e Práticas do Ensino de História na Educação Básica Brasileira, sendo que II assume um caráter dedutivo em relação a I, complementado por III, que traduz um sentido *stricto sensu* à compreensão do *locus* educacional onde a História, em conjunto com elementos diversos, compõe os vários espaços e tempos escolares/acadêmicos.
- C) Os trechos em questão podem ser relacionados timidamente à Didática e Práticas do Ensino de História na Educação Básica Brasileira, sendo que III assume um caráter conclusivo em relação a I, complementado por II, que traduz um sentido *stricto sensu* à compreensão do *locus* educacional onde a História, em conjunto com elementos diversos, compõe os vários espaços e tempos escolares/acadêmicos.
- D) Os trechos em questão podem não se relacionar à Didática e Práticas do Ensino de História na Educação Básica Brasileira, sendo que I assume um caráter dedutivo em relação a II, complementado por III, que argumenta as contradições à compreensão do *locus* educacional onde a História, em conjunto com elementos diversos, compõe os vários espaços e tempos escolares/acadêmicos.
- E) Os trechos em questão podem não se relacionar à Didática e Práticas do Ensino de História na Educação Básica Brasileira, sendo que II assume um caráter Indutivo para I e III, que argumenta as

contradições à compreensão do *locus* educacional onde a História, em conjunto com elementos diversos, compõe os vários espaços e tempos escolares/acadêmicos.

### QUESTÃO 36

Sobre a origem do conceito de infância pode-se inferir, **exceto**:

- A) A falta de uma história da infância e seu registro historiográfico tardio são um indício da incapacidade por parte do adulto de ver a criança em sua perspectiva histórica. Somente nos últimos anos o campo historiografia rompeu com as rígidas regras da investigação tradicional, institucional e política, para abordar temas e problemas vinculados à história social.
- B) A busca pela interpretação das representações infantis de mundo é objeto de estudo relativamente novo, que vem objetivando entender o complexo e multifacetado processo de construção social da infância e o papel que a escola vem desempenhando diante desta invenção da modernidade.
- C) A análise da produção existente sobre a história da infância permite afirmar que a preocupação com a criança encontra-se presente a partir do século XIX, tanto no Brasil como em outros lugares do mundo.
- D) De certo modo, aligeirou-se o campo das Ciências Sociais e Humanas na medida em que focassem a criança e a infância como objetos centrais de suas pesquisas. Antecipou mais tempo ainda para que as pesquisas considerassem em suas análises as relações entre sociedade, infância e escola, entendendo a criança como sujeito histórico e de direitos, tendo como eixo de suas investigações o registro das "falas" das crianças.
- E) A vida era relativamente igual para todas as idades, ou seja, não havia muitos estágios e os que existiam não eram todos claramente demarcados. Por exemplo, as crianças tinham muito menos poder do que atualmente têm em relação aos adultos. Provavelmente ficavam mais expostas à violência dos mais velhos.

### QUESTÃO 37

No que diz respeito à História das mulheres, assinale a alternativa que está em desconformidade:

A) Vê-se que não existiu uma história do ser humano no geral, mas sim uma história focada em um dos gêneros. A reviravolta feminista do século XX começou a contestar isso, e as mulheres começaram não somente a adentrar na história como sujeito e como centros de questões particulares, bem como aumentaram, também, a sua participação na escrita da história, criando assim a categoria de estudo “mulher”.

B) A História das mulheres é um campo de estudo da História que produz uma crítica à visão da história dominante, predominantemente masculina, que, criada nessas condições, reflete uma diferença social.

C) Desde o início da escrita da história, as relações entre seres humanos na sociedade são desiguais. A escrita da história, desde seu início, foi feita por homens, registrando grandes fatos historiográficos que são os grandes acontecimentos realizados pelos homens ou, caso englobe um fato realizado por uma mulher, ainda essa é, na maioria das vezes, contada por eles.

D) Grande parte das obras que tratam da História das mulheres partem de análises dos discursos filosófico-religiosos, compreendendo como, em diferentes momentos históricos, a sociedade enxergava o comportamento feminino e criava representações para as mulheres. Eram discursos que traduziam uma ação afirmativa na medida em que combatiam a inferioridade "natural" das mulheres.

E) A própria categoria “mulher” sofreu críticas porque essa identidade única, diferenciada de “homem”, não seria suficiente para representar todas as diferenças entre as mulheres, expressar as necessidades e os mais diversos direitos da mulher, pois elas estão inseridas em diferentes formas de opressão.

### QUESTÃO 38

São fatos históricos concernentes à História do que, a partir de 1888, passou-se à denominação de Tocantins, **exceto**:

A) A criação da Comarca no Norte, em 1809, para facilitar a administração à aplicação da justiça e, principalmente, incentivar o povoamento e o desenvolvimento da navegação dos rios Tocantins e Araguaia. O Alvará de 18 de março de 1809 dividiu

a Capitania de Goiás em duas comarcas (regiões): a Comarca do Sul e a Comarca do Norte.

B) A primeira separação do Tocantins ocorreu por causa do aumento do imposto de capitação (17 gramas de ouro cobradas por cada escravo, homem ou mulher, acima de 12 anos) para os mineiros que se localizavam ao norte da região de Goiás. Os mineiros – donos de lavras e escravos – se revoltaram. As minas do norte eram mais ricas em ouro que as do sul.

C) A CENOG e a CONORTE, criadas no século XX, assumem papel político que antecede a criação do Estado do Tocantins. A primeira sustentada por lideranças políticas e intelectuais radicadas em Goiânia e Brasília, e a segunda por uma sociedade civil sem fins lucrativos, de caráter cultural e político apartidário.

D) A Comarca do Norte de 1809 recebeu a denominação de Comarca de São João das Duas Barras, assim como chamaria a vila que se mandaria criar com este mesmo nome para ser sua sede. Foi nomeado o Desembargador Joaquim Theotônio Segurado como o seu Ouvidor.

E) As justificativas para a separação do norte em relação ao centro-sul de Goiás eram, para Segurado nos idos do século XIX, de natureza econômica, política, administrativa e geográfica. Alegava a falta de assistência da administração pública na região que só se fazia presente na cobrança de tributos; da carência de uma força política representativa e da necessidade de um governo mais centralizado.

### QUESTÃO 39

Os Eventos Históricos a seguir tiveram suprimidas informações descritivas que pudessem qualificá-los objetivamente a determinado Curso Técnico ou Eixo Tecnológico.

Observe os eventos Históricos descritos a seguir:

1. No ano de 1946, ocorreu uma revolução no mundo [...] com o lançamento do [...] ENIAC (Electrical Numerical Integrator and Calculator).
2. A origem da palavra [...] encontra-se na década de 50, mais precisamente no ano de 1957, onde foi definida como coletivo de todas as operações envolvidas na manufatura e distribuição de insumos, na produção e operações de propriedades rurais, o armazenamento e processamento de commodities e demais instituições e empresas

ligadas envolvidas na cadeia produtiva agrícola e pecuária.

3. Em 1931, Vannevar Bush implementou um [...] com uma arquitetura binária propriamente dita, usando os bits 0 e 1.

4. Em 1962, um grande marco para o [...] brasileiro, principalmente para pecuária nacional, foi uma grande importação de gado Nelore para o Brasil.

5. A [...] pode traçar as suas origens às experiências de Alexandre Volta em 1800, às experiências de Michael Faraday, Georg Ohm e outros, bem como à invenção do motor [...] em 1872. O trabalho de James Maxwell e de Heinrich Hertz no final do século XIX deu origem à [...].

6. A primeira geração de [...] modernos tinha como principal característica o uso de válvulas eletrônicas, possuindo dimensões enormes. Primeira geração (1946 — 1959).

A relação direta do evento (fato histórico) com o respectivo Eixo Tecnológico presente na última edição do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT) está em:

A) 1 – Informação e comunicação; 2 – Gestão e Negócios; 3 – Informação e comunicação; 4 – Gestão e Negócios; 5 – Controle e Processos Industriais; 6 – Informação e comunicação.

B) 1 – Técnico em Informática; 2 – Técnico em Agronegócio; 3 – Técnico em Informática para Internet; 4 – Técnico Agrícola; 5 – Técnico em Automação; 6 – Técnico em Telecomunicações.

C) 1 – Informação e comunicação; 2 – Gestão e Negócios; 3 – Informação e comunicação; 4 – Técnico em Agropecuária; 5 – Técnico em Mecatrônica; 6 – Técnico em Comutação.

D) 1 – Informação e comunicação; 2 – Produção Alimentícia; 3 – Informação e comunicação; 4 – Gestão e Negócios; 5 – Infraestrutura; 6 – Informação e comunicação.

E) 1 – Processos Industriais; 2 – Gestão e Negócios; 3 – Informação e comunicação; 4 – Gestão e Negócios; 5 – Controle e Processos Industriais; 6 – Processos Industriais.

#### QUESTÃO 40

Analise os itens a seguir, julgue-os identificando-os pela letra “C” para os que forem corretos e “E” para os que forem errados. Em seguida, assinale a alternativa correspondente:

I. A Revolução Industrial acabou transformando o trabalho em emprego. Os trabalhadores, de maneira geral, passaram a trabalhar por salários. Com a mudança, houve uma nova cultura a ser apreendida e uma antiga a ser desconsiderada

II. Karl Marx já dizia, na segunda metade do século IX, quando publicou o primeiro volume de O Capital, que a maior automação da produção acabaria por eliminar completamente o trabalhador. Marx declara que as mudanças tecnológicas transformam as operações do trabalhador cada vez mais em operações mecanizadas, até que, em determinado ponto, o mecanismo pode tomar o seu lugar.

III. Adam Smith publica a “Riqueza das Nações”, em que considerava o trabalho humano a atividade aplicada à produção, sendo fonte de prosperidade.

IV. Na Itália, é editada a Carta dei Lavoro, de 1927, instituindo um sistema corporativista-fascista, que inspirou outros sistemas políticos, como os de Portugal, Espanha e, especialmente, do Brasil.

V. A Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948) prevê alguns direitos aos trabalhadores, como limitação razoável do trabalho, férias remuneradas periódicas, repouso e lazer, entre outros.

A) I – C; II – E; III – C; IV – C; V – C.

B) I – C; II – C; III – C; IV – C; V – C.

C) I – C; II – C; III – E; IV – C; V – C.

D) I – C; II – C; III – C; IV – E; V – C.

E) I – E; II – E; III – C; IV – C; V – C.

#### QUESTÃO 41

A propósito da questão plebeia no início do período republicano romano, identifique o item **incorreto**:

A) Tito Lívio foi talvez o principal responsável, ainda na Antiguidade, por enxergar uma sociedade romana rigidamente dividida entre patrícios e plebeus. As tensões desdobradas dessa divisão rígida, agravada com a dependência cada vez maior dos “exércitos plebeus” para a defesa da cidade, teriam produzido uma realidade complexa que é amiúde simplificada com o rótulo “conflito entre as ordens”.

B) A “questão plebeia” foi a contenda consagrada na historiografia como “conflito entre as ordens” ou “conflito patrício-plebeu”; deriva da

impossibilidade de acesso às magistraturas por parte de um grupo, ordem ou classe: a plebe (*plebs*).

C) Os magistrados romanos cumpriam funções religiosas. Todo ato de nomeação – e mesmo exercício de suas atividades políticas – era acompanhado de ritos que visavam preservar as boas relações com os deuses. Essas cerimônias eram acompanhadas pelos pontífices, sacerdotes, que no início eram apenas função plebeia, mas que depois tornou-se também estendida a patrícios.

D) Após a formação da República, o território romano aumenta sua extensão e a complexidade dos assuntos externos, fazendo dependência cada vez maior das forças militares “plebeias”.

E) Não é possível simplificar as tensões políticas republicanas a uma “luta de classes” opostas desde o início dos tempos republicanos. No entanto, os grupos descontentes criaram tensões que deram a direção dos acontecimentos, como as objeções ao controle da justiça pelos patrícios, que, após pressão popular em 450 para limitação do poder dos cônsules, resultou na Lei das XII Tábuas, por século o principal texto do direito romano.

#### QUESTÃO 42

“Em 1.198, foi eleito Papa o cardeal Lotário Segni, então com trinta e sete anos, o qual tomou o nome de Inocêncio III (1.198-1.216). Discípulo brilhante de Hugucião em Bolonha, fez, como se pode imaginar, uma rápida carreira eclesiástica”.

“Muitas páginas excelentes já foram escritas sobre o pensamento e a atuação política deste Papa, tido na conta de suserano universal.”

“O pensamento político de Inocêncio III se encontra espalhado tanto em seus escritos e sermões como em suas cartas. Muitas dessas cartas foram mais tarde incorporadas ao Direito Canônico sob a forma de decretais.”

(SOUZA, J. A. de C.R.; BARBOSA, João Morais. O reino de Deus e o reino dos Homens. As relações entre os poderes espiritual e temporal na Baixa Idade Média (da Reforma Gregoriana a João Quidort). Porto Alegre: EDPUCRS, 1997, p. 105)

Sobre Inocêncio III, o conflito entre os poderes espiritual e temporal na baixa idade média, identifique o item **incorreto**:

A) Sob a *plenitudo potestatis* no plano secular, quando os soberanos transgrediam os mandamentos divinos e os cânones, aos quais se obrigam sempre, tanto no foro da consciência quanto no público, o Papa tem o direito de interferir politicamente tanto no Império quanto nos reinos onde ocorrer esse tipo de problema.

B) O Papa Inocêncio III cumpriu papel de demonstrar a superioridade do poder espiritual sobre o temporal.

C) Inocêncio III deu continuidade e ampliou o programa político-ecclesial de seus antecessores, adequando-o de maneira realista ao momento histórico em que viveu.

D) Ao intitular-se vigário de Cristo, e não mais vigário de Pedro, como tinham feito Gregório VII e seus predecessores, todo o poder vem de Cristo e, por extensão, todo o poder vem do Vigário de Cristo.

E) Com os conflitos decorrentes da morte do Imperador Henrique IV Stufen, bem como com as investidas de Aleixo III, Imperador bizantino, ocorre o declínio do poder secular do Sumo Pontífice.

#### QUESTÃO 43

Em “A história continua”, Georges Duby, um dos maiores historiadores franceses, escreve sua própria história. Ele retraça seu itinerário intelectual e profissional, situa-o na evolução geral da sua disciplina, avalia a herança que recebeu de seus predecessores e a que transmite a seus herdeiros.

(DUBY, Georges. “A história continua”. Tradução: Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed.: Ed. UFRJ, 1993).

Acerca de George Duby, sua ego-história e produção historiográfica, identifique a afirmação **incorreta**:

A) Seguindo a tradição *Annales* de Lucian Febvre, Duby não privilegia as fontes materiais, uma concepção de história que se contrapõe à herança positivista e seus anseios de construção de uma história objetiva.

B) Efetivamente o ofício do historiador passa pela operação de síntese.

C) Cada castelo irradiava sobre o território circundante uma forma de dominação, a senhoria, que se instalara e se consolidara entre 980 e 1030. A defasagem entre os cavaleiros, camaradas do

chefe da fortaleza, e os camponeses, súditos, ligava-se estreitamente à instituição senhorial e não feudal.

D) Duby inicia sua carreira estudando uma das mais antigas abadias francesas, a de Fontenay, desenvolvendo um método próprio de crítica ao documento, base importante da historiografia cultural de idade média.

E) Na produção de George Duby, é possível notar a presente influência de Marc Bloch, Lucien Febvre, Fernand Braudel e Claude Lévi-Strauss.

#### QUESTÃO 44

“A luta entre o papa e os Hohenstaufen deixara a Itália numa situação política que diferia essencialmente da do resto do Ocidente. Se em França, em Espanha e em Inglaterra o sistema feudal era tal que devia levar naturalmente à unidade monárquica; se na Alemanha este ajudava a manter pelo menos a unidade exterior do Império, a Itália tinha rompido quase inteiramente com tal sistema.”

(BURCKHARDT, Jacob. “O Renascimento italiano”. Tradução: Antônio Borges Coelho. Porto: Editora Presença, p. 10)

Com base no texto anterior, assinale a alternativa **incorreta**:

A) Burckhardt defende a ideia de que a nova época inicia-se no século XV como um processo que une as artes plásticas, a literatura e a ciência, impulsionado pela elevada consciência da individualidade pessoal.

B) Com diversidade de conflitos políticos na Itália do período, Burckhardt observa o Estado considerado obra de arte, forjado, sofisticado e tendendo para o racional, a exemplo da arte da guerra.

C) Acomodado ao nacional-socialismo, seus trabalhos de associação dos alemães com gregos antigos permitem-nos ler toda a obra de Burckhardt como história política e não como história da arte. Sua obra se insere no irracionalismo, tendência em voga de Bismarck ao fim da segunda guerra mundial.

D) A nova era vem definida como época moderna, e não como Renascimento. Tal processo não é

observado como originariamente italiano, mas como um movimento geral entre os povos cristãos ocidentais.

E) Embora Burckhardt se oponha ao termo “Renascimento” como injusto para nomear a época inteira, embora o resgate e ressurgimento da antiguidade seja o aspecto mais evidente, entende que não foi só a antiguidade, mas a sua íntima aliança com o gênio italiano que regenerou o mundo ocidental.

#### QUESTÃO 45

“O tráfico transatlântico de escravos africanos tomou no Brasil uma dimensão inédita no Novo Mundo. Do século XVI até 1850, no período colonial e no imperial, o país foi o maior importador de escravos africanos das Américas. Foi ainda a única nação independente que praticou maciçamente o tráfico negreiro, transformando o território nacional no maior agregado político escravista americano. Consubstancial à organização do Império do Brasil, a intensificação da importação de escravos africanos após 1822 explica a longevidade do escravismo até sua abolição, em 1888.”

(ALENCASTRE, Luiz Felipe de. In: SCHWARCS, Lília M. e GOMES, Flávio. “Dicionário da escravidão e liberdade”. São Paulo: Cia das Letras, 2018, p. 57)

Sobre a estrutura e dinâmica do sistema escravista brasileiro, identifique o item **incorreto**:

A) Alencastre observa que o número de 14.910 viagens negreiras transcorridas nos três séculos de tráfico negreiro atinja 4,8 milhões de africanos aportados no Brasil.

B) O site Trans-Atlantic Slave Trade Database, organizado por David Eltis e David Richardson, com colaboração de brasileiros, a exemplo de Manolo Florentino e Daniel Domingues, oferece um grande panorama com cerca de 36 mil viagens negreiras. O volume de informações permitiu mensurar em mais de 5 milhões a quantidade de africanos escravizados adentrados no Brasil.

C) Alencastre calcula em 750 mil portugueses aportados no Brasil entre 1500 e 1850. Ou seja, a cada 100 pessoas desembarcadas no Brasil, 86 eram escravos africanos e 14 eram colonos e imigrantes portugueses.

D) Alencastre entende duas áreas principais de onde vieram os escravos africanos: a primeira, a baía do Benin e golfo do Biafra, origem de 999.600 indivíduos desembarcados; a segunda, o Centro-Oeste africano, sobretudo Angola, de onde saíram 3,656 milhões de indivíduos.

E) A abertura comercial, somada à abolição do tráfico negreiro atlântico em EUA e Inglaterra, produziu um grande volume excedente de escravos absorvidos pelo mercado brasileiro. Essa hegemonia econômica e política do Rio de Janeiro foi fundamental para a afirmação da soberania do governo central sobre o território da América portuguesa e para a construção do Estado Nacional.

#### QUESTÃO 46

“Embora os castigos físicos exemplares, entre os quais a imobilização em troncos ou os açoites em pelourinhos, que frequentemente culminavam na morte dos castigados, fossem aplicados em situações extremas como a fuga ou a rebeldia, o castigo, assim como o controle sobre as ações dos escravos, fazia parte do cotidiano da escravidão no Brasil. Com eles os senhores propagavam o temor entre seus escravos, na esperança de produzir ‘obediência e sujeição.’”

(GRINBERG, Keila. “Castigos físicos”. In: SCHWARCS, Lília M. e GOMES, Flávio. “Dicionário da escravidão e liberdade”. São Paulo: Cia das Letras, 2018, p.144)

Sobre castigos físicos e legislação a escravos, identifique o item **incorreto**:

A) A ação do poder real se dava dentro e fora da casa da unidade produtiva, a casa do senhor. Fosse executado pelas autoridades ou pelo senhor, o controle dos comportamentos seguia a mesma lógica: a punição deveria ser pública e exemplar.

B) Os crimes de escravos e suas penas eram definidos pelo livro V das Ordenações Filipinas, publicado em 1.603, o mais duradouro código legal português – e, por extensão, também brasileiro.

C) Nas Ordenações, entre as condenações à morte, havia: morte por veneno, instrumento de ferro ou fogo; morte na forca ou no pelourinho; morte cruel, com suplícios, além da morte com confisco de bens e queima do cadáver.

D) O poder real regulava os excessos dos castigos e a rebeldia que causavam, sendo uma preocupação voltada para a estabilidade na sociedade colonial.

E) O código penal de 1.830 consolidou punições exclusivas para escravos, como a de açoites e ferros, além das penas de galés e morte. Era uma arma contra a senzala insurgente

#### QUESTÃO 47

“Cipriano Sardinha, crioulo/mulato, filho de um homem branco, português, Manoel Pires Sardinha, com sua escrava, a crioula Francisca Pires. Cipriano ordenou-se padre em Mariana. Mais tarde foi ao Daomé, com o padre Vicente Ferreira Pires, em missão oficial como embaixador de Portugal junto ao rei nativo. O segundo, o seu meio-irmão Simão Pires Sardinha, filho do mesmo pai e de Francisca da Silva de Oliveira, a famosa Chica da Silva. Simão foi correspondente da Real Academia de Ciências e chegou a ser distinguido com a Ordem de Cristo, vivendo grande parte da vida em Portugal, desfrutando dos círculos intelectuais iluministas reunidos em torno da Academia Real de Ciências”.

(FURTADO, Junia Ferreira. “Mulatismo, mobilidade e hierarquia nas Minas Gerais: os casos de Simão e Cipriano Pires Sardinha. In: MONTEIRO, Rodrigo... (el.ali.) Raízes do Privilégio. Mobilidade social no mundo ibérico do Antigo Regime. Rio de Janeiro: Ed. Civilização brasileira, 2001, p. 358)

Assinale a alternativa **incorreta**:

A) Aproveitando-se de recursos financeiros paternos e dos laços de sangue, muitos mulatos tiveram acesso a patentes militares, a diversas mercês, às ordens militares, à carreira eclesiástica, aos bancos da Universidade de Coimbra, a cargos na estrutura judiciária.

B) Peças dentro do sistema escravocrata, esses mestiços mulatos vivendo no mundo dos privilegiados não se opunham a esse sistema socioeconômico, embora sua sensibilidade e afirmação da cultura africana tenham sido de grande valia, a exemplo de Cipriano Sardinha em missão diplomática ao Daomé.

C) No império português, para que o acesso a qualquer cargo ou honraria, fosse civil ou eclesiástico, o candidato era submetido a um

processo de *genere*, isto é, investigava-se sua origem e as de seus antepassados.

D) A condição de filho de mãe forra determinava a ascensão. O ventre forro da mãe determinava sua condição por toda a vida, habilitando-o sem impedimento.

E) De um lado a negação da herança de cultura africana, e de outro a tradição ocidental-cristã, que, como vimos, era o ponto de partida para sua inserção e promoção social no mundo luso-brasileiro.

### QUESTÃO 48

Em “Preto no branco. Raça e nacionalidade no pensamento brasileiro (1870-1930)”, Thomas E. Skidmore afirma que as décadas de 1920 e 1930 assistiram à consolidação do ideal do branqueamento e sua aceitação implícita pelos formadores de opinião e críticos sociais. Alguns cientistas vinham aderindo à tese do culturalismo puro; certos escritores brasileiros começavam a dispensar tratamento favorável à herança africana, a exemplo de Gilberto Freyre. Por outro lado, o nazismo ressuscitava argumentos hereditários para degradar judeus e negros.

A elite brasileira colocava-se entre essas posições.

(SKIDMORE, THOMAS E. “Preto no branco. Raça e nacionalidade no pensamento brasileiro (1870-1930)”. São Paulo: Ed. Cia das Letras, 2012, p. 244-245).

A propósito do nacionalismo brasileiro e a identidade racial, identifique o item **incorreto**:

A) Roquete Pinto, antropólogo culturalista, foi uma exceção ao racismo dominante, pois questionou as premissas racistas da antropogeografia.

B) Nina Rodrigues, médico e professor, embora fosse reconhecido por suas opiniões racistas, deu início a um ambicioso projeto de documentação de sobrevivências afro-brasileiras na Bahia.

C) O pensamento racista de Monteiro Lobato tem limite na fase de construção de personagens literários. Se não notava a presença africana em sua obra, por outro lado enalteceu o sangue indígena.

D) Casa Grande & Senzala, de Gilberto Freyre, inverteu a afirmação racista dos danos pela mestiçagem. A redimensão racial do passado foi feita, convertendo-se em otimismo diante de uma civilização tropical única e etnicamente misturada.

E) Entre Oliveira Viana e Gilberto Freyre vemos o choque de dois projetos de nação, branqueamento e mestiçagem. Em 1935, com o avanço nazista na Alemanha e Integralismo no Brasil, alguns intelectuais, como Roquete Pinto e Gilberto Freyre, lançaram o “Manifesto contra o preconceito racial”, advertindo dos perigos da transplantação de ideias racistas para um país multiétnico como o Brasil.

### QUESTÃO 49

“Mas não seria possível ensinar a História de modo neutro? A provável resposta à pergunta pode desdobrar-se em um sem-número de questões, tais como: ‘É possível ser neutro frente à violência da conquista da América?’; ‘É possível ser neutro frente ao trabalho escravo?’; ‘É possível ser neutro frente aos campos de extermínio nazistas?’; ‘É possível ser neutro frente ao bombardeio de Hiroshima e Nagasaki?’. Ora, é impossível trabalhar esses temas com a mesma isenção do professor que ensina a regência dos verbos, o que não significa que este professor e aqueles das demais disciplinas não tenham compromisso com a educação dos futuros cidadãos. A diferença é que ensinar História também significa comprometer-se com uma estética de mundo, onde guerras, massacres e outras formas de violência precisam ser tratados de modo crítico.”

(MICELI, Paulo. Uma pedagogia da História? In: PINSKY, Jaime. O Ensino de História e a criação do fato. 14ª. Edição, São Paulo: Contexto, 2011, p.41).

Ao propor uma pedagogia da História, Paulo Miceli defende algumas posições abaixo. Identifique o item **incorreto**:

A) Com a superação da História Nacional, campo de doutrinação para formar e reforçar valores nacionalistas, a reformulação do ensino se desdobrou na necessidade de inclusão de diversos temas, desorientando a prática cotidiana de seus professores. Enquanto isso, a questão de fundo permanece sendo *para que, por que e para quem* esse ensino pode ter algum tipo de serventia.

B) Considerando que o aluno deve ser incentivado a desenvolver uma espécie de sentido histórico, para atuar no mundo em que vive, cabe ao professor de História disponibilizar elementos que possam auxiliar esse processo de conscientização.

C) O professor que atua nos níveis fundamental e médio não deve assumir-se como aplicador passivo das orientações geradas pela reflexão acadêmica. Convém lembrar que sua aplicação na prática docente vai depender, sempre, da compreensão que o professor tiver delas.

D) Miceli defende que as experiências dos alunos devam ser mitigadas em função do déficit de conhecimentos provenientes. Essa flexão deve ser aproveitada a partir dos conhecimentos e da sensibilidade que conformam a consciência do professor de História.

E) Para que o professor tenha controle sobre sua ação de ensino, Miceli indaga acerca da necessidade compreensiva de dois sentidos da História, a primeira, história-realidade e a história-estudo dessa realidade, que têm como aspectos fundamentais a cultura histórica, a filosofia da história, o ofício do historiador.

própria ausência de uma plena modernização capitalista em tantas áreas do Terceiro Mundo.

E) Os sistemas de comunicação global garantem um grau de penetração cultural do Primeiro no antigo Terceiro Mundo, tornando inevitável a influência de formas pós-modernas. Mas influência não é necessariamente predomínio. A presença dos elementos pós-modernos não garantem qualquer hegemonia local.

#### QUESTÃO 50

Perry Anderson, ao escrever “As origens da Pós-modernidade”, seguiu a tradição materialista e propôs explicar o pós-moderno não como ideia, mas como fenômeno.

(ANDERSON, Perry. “As Origens da Pós-modernidade”. Tradução: Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999)

Acerca do fenômeno pós-modernidade em Perry Anderson, identifique o item **incorreto**:

A) “Pós-modernismo”, como termo e ideia, supõe o uso corrente de “modernismo”. Ao contrário da expectativa convencional, ambos nasceram numa periferia distante e não no centro do sistema cultural da época.

B) O pós-modernismo é dependente da potência das metrópoles pós-coloniais, o antigo Terceiro Mundo, expressão das culturas híbridas que rompem com o capitalismo central e dissolvem as meta-narrativas ocidentais.

C) O ponto seminal proposto por Perry Anderson inicialmente debate com Frederic Jameson, crítico literário marxista.

D) Uma objeção mais substancial de Anderson de um predomínio global do pós-moderno vem não de pretensões pós-coloniais, mas simplesmente da